

## **A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO**

Weber Souza Rosa<sup>1</sup>, Heloisa Nayara. O. Silva<sup>1</sup>, Luzimar de Jesus Bastos<sup>1</sup>, Magda José. C. S. Rocha<sup>1</sup>, Valquíria Ramos de Jesus<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Pedagogia -UNIFIMES

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia - UNIFIMES

### **RESUMO**

As estratégias de aprendizagem possuem várias maneiras de classificá-las, mas as que são mais usadas são as cognitivas e as metacognitivas. As estratégias cognitivas tem relação direta com a efetivação de tarefas, enquanto que as estratégias metacognitivas no geral são mais amplas, tem relação com a organização, regulação e até na autoavaliação do uso das estratégias cognitivas. Considerando a importância das estratégias de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem esse texto tem como objetivo descrever as estratégias de aprendizagem enquanto elementos que compõem os processos autorregulatórios das atividades dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autorregulação. Cognitiva. Estudante. Metacognitiva.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Souza (2010) o aspecto cognitivo é importante à aprendizagem das crianças, também é relevante levar em consideração a dimensão afetivo-emocional no desempenho escolar. No processo de ensino - aprendizagem o estudante tem papel ativo. Tratando das questões educativas, Cormick (2003) salienta que entre os objetivos da educação formal está a preparação do estudante para usar a autorregulação que envolve os fatores afetivo-motivacionais, cognitivos e metacognitivos. Considerando a autorregulação como elemento que perpassa a aprendizagem na escola, este texto tem como objetivo descrever as estratégias de aprendizagem enquanto elementos que compõem os processos autorregulatórios das atividades dos estudantes.

### **MÉTODO**

Foram realizados na disciplina Psicologia da Aprendizagem I estudos e discussões de textos sobre as estratégias de aprendizagem, considerando os passos descritos abaixo.

- I. Divisão da turma em grupos para leitura e discussão dos textos.
- II. Orientação e esclarecimentos das dúvidas.
- III. Anotações das ideias principais dos textos.
- IV. Construção do resumo síntese.
- V. Apresentação e discussão das ideias principais no contexto de sala de aula no formato de pôster.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A aprendizagem sistematizada realizada na escola é mediada por fatores variados, não podendo ser atribuído, exclusivamente, às capacidades cognitivas do estudante o seu sucesso ou insucesso escolar. No entanto, é importante que o estudante desenvolva a capacidade para constituir as próprias metas, planejar e monitorar seus esforços na busca de um melhor desempenho nas suas atividades escolares (SOUZA, 2010).

Essa postura ativa do estudante no seu processo de aprendizagem requer o uso de estratégia de aprendizagem. As estratégias de aprendizagem como lembra Souza (2010) engloba variados recursos que são usados pelos estudantes para aprender uma nova matéria, ou adquirir determinadas habilidades.

“É possível verificar que as estratégias de aprendizagem abrangem uma gama ampla de ações e, dessa forma, existem muitas maneiras de classificá-las de acordo com diferentes autores” (SOUZA, 2010, p.97). Inicialmente Beltrán (1993) *apud* Portilho e Kuster (2006) estruturou as estratégias de aprendizagem em cognitivas e metacognitivas.

Com o uso das estratégias de aprendizagem cognitivas realizam-se uma tarefa mediante o conjunto de atividades ou técnicas que estão disponíveis a seu serviço, nelas incluem a sensibilização, atenção, aquisição, personalização, recuperação, transferência e avaliação (BELTRÁN, 1993 *apud* PORTILHO; KUSTER, 2006). Segundo Dembo (1994) *apud* Souza (2010), as estratégias cognitivas se referem a comportamentos e pensamentos que torna possível o armazenamento da informação de maneira mais eficientemente.

Já as estratégias metacognitivas constituem procedimentos que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular seu próprio pensamento. Considera-se que as estratégias cognitivas estão diretamente relacionadas à efetivação de tarefas, enquanto que as estratégias metacognitivas no geral são mais amplas, relacionam com a organização, regulação e até na autoavaliação do uso das estratégias cognitivas (SOUZA, 2010).

Essa classificação usada para as estratégias de aprendizagem foi revista e ampliada, elas foram organizadas em estratégias de apoio, estratégias de processamento, estratégias de personalização e as estratégias metacognitivas (BELTRÁN, 1993 *apud* PORTILHO; KUSTER, 2006). Já, Pask e Scott (1972) *apud* Portilho e Kuster (2006) classificam as estratégias de aprendizagem holísticas, serialistas ou versáteis. Danserau (1985) *apud* Souza (2010) especificou as estratégias de aprendizagem em primárias (tem relação direta com a execução das tarefas) e em estratégias de apoio (envolve as condições apropriadas para estudar).

Mesmo existindo várias maneiras de classificar as estratégias de aprendizagem, como pontua Souza (2010) as estratégias ainda são pouco conhecidas e usadas, aspecto que demonstra a necessidade apontada por alguns autores de incorporá-las no currículo escolar. O ensino de estratégias de aprendizagem e a promoção motivacional são importantes no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permitem que o estudante desenvolvimento habilidades para planejar, monitorar e regular o seu próprio desempenho (SOUZA, 2010).

## **CONCLUSÃO**

A aprendizagem das crianças está relacionada com as capacidades cognitivas, bem como as estratégias de aprendizagem adotadas que incluem a personalização, memorização, atenção, processamento da informação e metacognição. Estas estratégias de aprendizagem caracterizam-se por seu planejamento, autorregulação e controle na avaliação e realização de tarefas, tem implicações tanto para os aprendizes quanto para aqueles que estão ensinando.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SOUZA, L.F.N.I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar, Curitiba**, n. 36, p. 95-107, 2010.

PORTILHO, E. M.L.; KUSTER, S. M. G. Estratégias de aprendizagem da criança em processo de alfabetização. **Revista de Psicopedagogia**, v.23, n.70, p. 23-29, 2006.